

28 de Julho de 2008

CONTAS REGIONAIS

2006 Preliminar

Actividade económica em 2006 cresceu a ritmos diferentes nas Regiões

As Contas Regionais preliminares do Produto Interno Bruto para 2006 permitiram apurar crescimentos, em termos reais, superiores à média nacional (1,4%) nas regiões do Centro (1,6%), Norte (1,7%), Algarve (2,5%), Região Autónoma da Madeira (2,8%) e Região Autónoma dos Açores (3,3%); a região de Lisboa apresentou o menor aumento (0,6%), entre as regiões NUTS II.

A análise da nova série (1995 – 2006) das Contas Regionais (Base 2000) permite evidenciar, por um lado, o reforço da terciarização na estrutura produtiva das regiões, e por outro, um ligeiro aumento das disparidades regionais ao longo do período observado.

O Instituto Nacional de Estatística (INE), em simultâneo com a sequência completa de Contas Nacionais, divulga as Contas Regionais de 2006, embora com carácter preliminar, reservando para data posterior do corrente ano a apresentação dos resultados definitivos, que incluirão informação sobre Formação de Capital Fixo (FBCF) e Contas das Famílias.

Procede-se, simultaneamente, à divulgação da série alargada em resultado da retropolação da Base 2000 das Contas Regionais, para o período de 1995 a 2005. As contas regionais agora disponibilizadas asseguram a consistência das diferentes séries que integram entre si e, também, com as *Contas Nacionais*, cujo exercício de retropolação foi divulgado em 15 de Outubro de 2007.

A retropolação das Contas Regionais, tal como a das *Contas Nacionais*, teve como objectivo primordial a projecção ao período anterior ao do início da Base 2000 das alterações metodológicas que a mesma base introduziu.

As Contas Regionais apresentam resultados da regionalização de vários agregados macroeconómicos nacionais segundo duas geografias de NUTS II: as definidas nos Decretos-Lei n.º 244/2002 e n.º 46/89.

No presente Destaque são apresentados os principais resultados deste exercício, relativos à NUTS 2002. Brevemente será ainda editada uma publicação on-line que incluirá, para além da apresentação mais detalhada dos resultados, uma descrição da metodologia das contas regionais na Base 2000.

É possível aceder às Contas Regionais de 2006 e série (1995-2005) no Site do INE – www.ine.pt.

I. PRODUTO INTERNO BRUTO REGIONAL

1.1 REPARTIÇÃO E EVOLUÇÃO DO PIB REGIONAL

A repartição regional do Produto Interno Bruto (PIB) nacional é estruturalmente condicionada pela divisão do país pelas NUTS II, sendo patentes dois grandes grupos de regiões: um correspondente a três grandes regiões: (Lisboa, Norte e Centro), responsável por mais de 4/5 do PIB nacional; outro, abrangendo as quatro restantes regiões (Alentejo, Algarve e as duas Regiões Autónomas), em que a actividade económica tem uma dimensão significativamente mais reduzida.

Essa diferenciação é visível no quadro 1.1, que apresenta os contributos (em valor e em percentagem) das regiões para o PIB em 2005 e 2006, assim como as taxas de crescimento anuais, em valor e em volume, do PIB regional para 2006.

Quadro 1.1

PRODUTO INTERNO BRUTO REGIONAL

Regiões	2005		2006		Variação Anual (%)	
	10 ⁶ Euros	%	10 ⁶ Euros	%	Valor	Volume
Norte	41.799	28,0	43.641	28,1	4,4	1,7
Centro	28.417	19,1	29.558	19,0	4,0	1,6
Lisboa	55.140	37,0	57.150	36,8	3,6	0,6
Alentejo	10.051	6,7	10.626	6,8	5,7	1,5
Algarve	6.169	4,1	6.493	4,2	5,2	2,5
R.A.Açores	3.018	2,0	3.204	2,1	6,2	3,3
R.A.Madeira	4.348	2,9	4.599	3,0	5,8	2,8
Extra-regio	182	0,1	175	0,1	-4,1	-6,8
Total	149.123	100,0	155.446	100,0	4,2	1,4

Em termos nominais, o PIB regional cresceu mais que a média nacional, por ordem decrescente, na Região Autónoma dos Açores (RAA), na Região Autónoma da Madeira (RAM), no Alentejo, no Algarve e no Norte. As regiões Centro e Lisboa apresentaram evoluções nominais aquém do crescimento nacional.

Em resultado do efeito da evolução desigual dos preços, o comportamento regional do PIB em volume foi um pouco diferente do nominal: a região de Lisboa (0,6%) registou um aumento real inferior à média nacional (1,4%); com crescimentos sucessivamente maiores, seguem-se o Alentejo (1,5%), o Centro (1,6%), o Norte (1,7%), o Algarve (2,5%), a Região Autónoma da Madeira (2,8%) e a Região Autónoma dos Açores (3,3%).

A evolução real do PIB das regiões em 2006 reflecte fundamentalmente a evolução do Valor Acrescentado Bruto (VAB), que se encontra ilustrada no quadro 1.2, de acordo com os três principais grupos de actividades económicas.

De assinalar, como aspectos mais relevantes: i) Aumento real no país do VAB das actividades da *agricultura, caça e silvicultura, pesca e aquicultura* (2,5%), particularmente acentuado na RAM (14,0%) e Lisboa (10,3%); ii) Ligeiro aumento real no VAB do país nas actividades de *indústria, incluindo energia e construção* (0,8%) que, todavia, teve maior significado na RAA (2,5%), no Alentejo (1,8%) e no Norte (1,4%), ao contrário do que se verificou em Lisboa (-0,1%), devido ao comportamento das actividades de construção; iii) Crescimentos em volume do VAB das *actividades de serviços* em todas as regiões, com particular ênfase na RAA (5,1%), na RAM (3,7%), no Algarve (3,5%) e no Norte (2,2%), que registaram um crescimento superior à média do país (1,8%). É de referir que em Lisboa o crescimento desta actividade foi mais moderado (0,8%) o que esteve associado principalmente ao impacto nas actividades não mercantis da contracção das despesas finais das Administrações públicas em 2006.

Quadro 1.2

EVOLUÇÃO EM VOLUME DO VAB

Regiões	A3 - CAE Rev.2			
	1	2	3	Total
	%			
Norte	1,0	1,4	2,2	1,9
Centro	4,9	0,8	2,0	1,8
Lisboa	10,3	-0,1	1,0	0,8
Alentejo	2,6	1,8	1,4	1,7
Algarve	-2,4	-0,3	3,5	2,7
R.A.Açores	-4,5	2,5	5,1	3,5
R.A.Madeira	14,0	-1,9	3,7	3,0
Extra-regio			-6,6	-6,6
Total	2,5	0,8	1,8	1,5

1 Agricultura, caça e silvicultura, pesca e aquicultura

2 Indústria, incluindo energia e construção

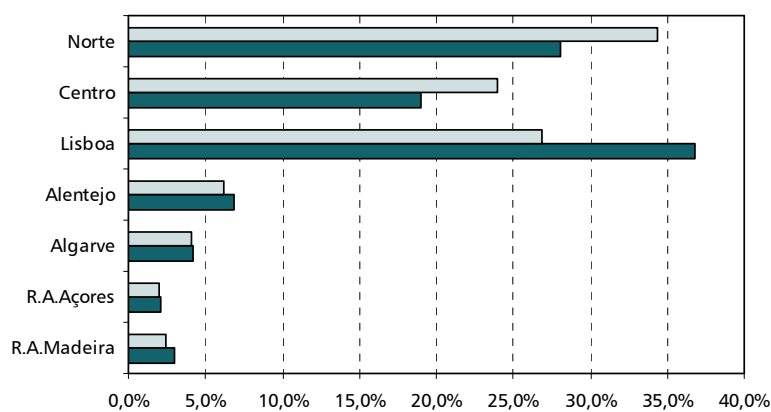
3 Actividades de serviços

1.2 CONCENTRAÇÃO E EVOLUÇÃO DO PERFIL ECONÓMICO REGIONAL

Em 2006, a concentração económica, no que se refere à repartição geográfica do VAB e do Emprego, é claramente visível na figura 1.1. onde, com notória evidência, a região de Lisboa figura como a de maior peso em termos do VAB e o Norte como a que detém maior relevância no que se refere ao Emprego.

FIGURA 1.1

CONTRIBUTOS REGIONAIS PARA O VAB E EMPREGO – 2006



É também de destacar que em três das sete regiões – Lisboa, RAM e Alentejo – o peso relativo no VAB é superior ao peso no emprego.

Os resultados da retopolação da Base 2000 das Contas Regionais referentes a 1995 e os preliminares de 2006, relativos ao VAB, por ramos de actividade, permitem avaliar a evolução do perfil económico das regiões, tendo-se verificado que a estrutura produtiva evoluiu no sentido do reforço da terciarização.

Com efeito, as actividades de serviços (ramos 4, 5 e 6, no Quadro 1.3) dominaram a actividade produtiva nas sete regiões NUTS II portuguesas e reforçaram a sua importância, sobretudo no Alentejo, Centro e Norte. Em 2006, o contributo destes ramos foi particularmente expressivo na RAM, em Lisboa e no Algarve, tendo sido superior a 80% do VAB em cada uma das regiões.

Pelo contrário, o peso da *agricultura, caça e silvicultura; pesca e aquicultura* (1) diminuiu em todas as regiões, tendo, contudo, permanecido com pesos significativos no Alentejo, no Algarve e na RAA.

Também a importância relativa da *indústria, incluindo energia* (2) diminuiu em todas as regiões, excepto no Alentejo e Regiões Autónomas. Refira-se que, em 2006, deixou de figurar como o ramo que mais contribuía para

o VAB regional do Centro e do Norte, como acontecia no início da série. O Algarve continuou a ser a região em que esta actividade tinha, comparativamente às outras regiões, o peso mais reduzido. Nesta mesma região sobressaía o aumento de peso da *construção* (3). A RAM, continuou a ser a região onde esta actividade apresentou o maior peso relativo, embora menor que o observado em 2005.

Quadro 1.3

ESTRUTURA PRODUTIVA DO VAB POR REGIÃO, SEGUNDO A CLASSIFICAÇÃO A6 – 1995-2006

Regiões	1995						2006						Total
	A6 - CAE rev.2						A6 - CAE rev.2						
	1	2	3	4	5	6	1	2	3	4	5	6	
Norte	4,7	29,8	7,3	21,8	17,0	19,4	2,2	24,8	7,9	20,8	18,4	25,9	100,0
Centro	9,2	27,1	5,4	20,8	15,6	22,0	4,2	22,4	6,5	22,0	16,8	28,0	100,0
Lisboa	0,9	15,7	6,4	27,8	26,2	22,9	0,4	11,5	5,9	27,0	29,6	25,7	100,0
Alentejo	20,9	22,1	4,3	18,2	12,7	21,9	10,5	23,5	4,0	21,0	13,5	27,5	100,0
Algarve	11,6	6,4	4,7	39,0	18,0	20,4	5,3	4,5	8,0	37,9	19,2	25,2	100,0
R. A. Açores	16,6	7,9	6,9	21,6	15,6	31,3	11,3	10,3	6,0	22,3	16,8	33,3	100,0
R. A. Madeira	3,8	7,3	11,4	29,2	22,7	25,6	2,4	7,6	8,9	30,9	24,6	25,6	100,0
Extra-regio	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	0,0	0,0	0,0	0,0	0,0	100,0	100,0
Total	5,8	21,9	6,4	24,2	19,8	21,9	2,8	17,7	6,6	24,4	22,0	26,5	100,0

1 Agricultura, caça e silvicultura, pesca e aquicultura

2 Indústria, incluindo energia e construção

3 Construção

4 Comércio e reparação de veículos automóveis e de bens de uso pessoal e doméstico; alojamento e restauração; transportes e comunicações

5 Actividades financeiras, imobiliárias, alugueres e serviços prestados às empresas

6 Outras actividades de serviços

1.3 COESÃO REGIONAL

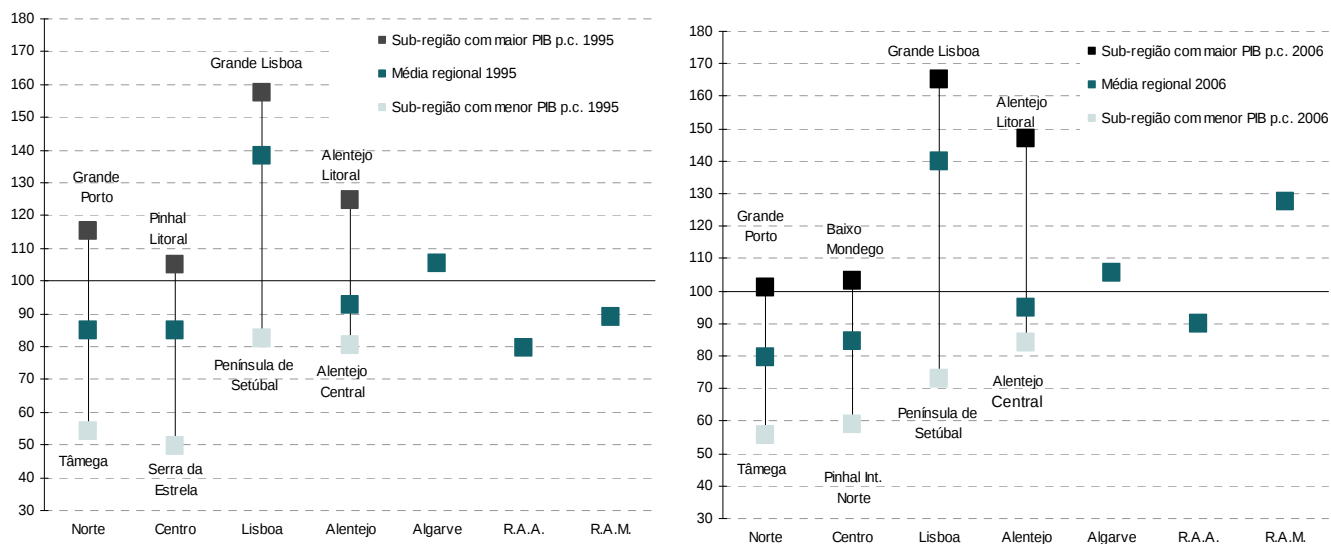
O PIB *per capita* nacional passou de 8,5 milhares de euros em 1995, para 14,7 em 2006, o que correspondeu a um aumento no período de 73% (em valor).

Na figura 1.2 é possível observar os respectivos índices de disparidade regional (Portugal = 100).

Ao longo do período, verificou-se uma evolução do índice do PIB *per capita* inferior à média nacional nas regiões Norte e Centro, embora no primeiro caso se tenha evidenciado um comportamento da sua região NUTS 3 Grande Porto claramente mais positivo. As Regiões Autónomas são as que registaram evolução mais favorável dos índices do PIB *per capita*. Mas, enquanto o aumento do índice da RAA foi insuficiente para ultrapassar a média do país, a RAM apresentava, em 2006, um índice superior à média nacional. Lisboa e o Algarve apresentavam em 2006 índices superiores à média nacional e ligeiramente superiores aos de 1995. Quanto às assimetrias do PIB *per capita* no interior de cada região, diminuíram no Norte e no Centro e aumentaram nas regiões de Lisboa e do Alentejo.

Figura 1.2

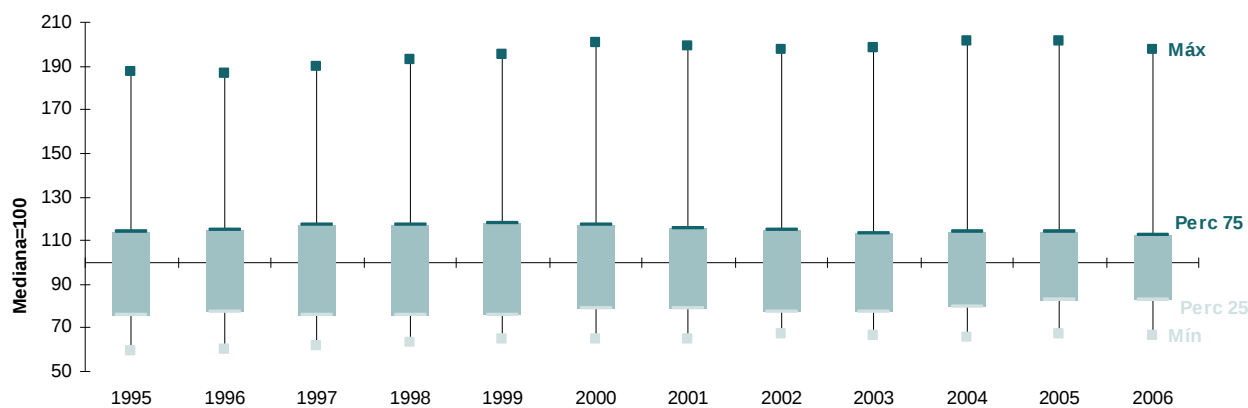
ÍNDICES DE DISPARIDADE DO PIB P.C. – 1995 e 2006



A dispersão regional do PIB *per capita* pode igualmente ser avaliada pelo posicionamento das 30 regiões da NUTS III¹ face ao PIB *per capita* mediano, representado na figura seguinte.

Figura 1.3

DISPERSÃO DO PIB PC POR NUTS III FACE À MEDIANA



¹ Excepto a região Extra-regio.
Contas Regionais – 2006 Preliminar

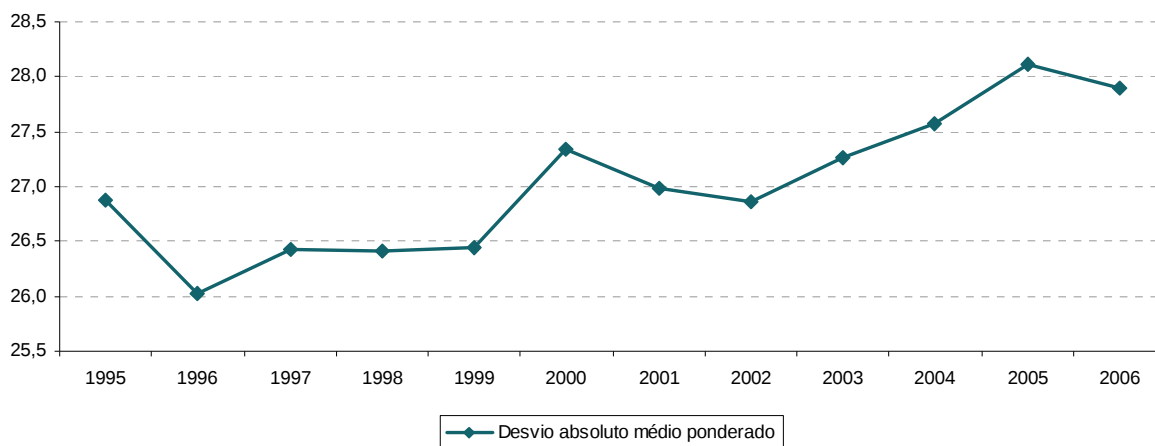
Os resultados obtidos revelam que, se por um lado, o fosso entre a região que gerou maior e a que gerou menor produto per capita é tendencialmente crescente no período de 1995 a 2006, por outro lado, as assimetrias regionais das regiões menos desenvolvidas diminuem ao longo do período em análise, conforme denota a aproximação do mínimo e do percentil 25 à mediana e ao percentil 75.

Em 1995, a região mais desenvolvida (Grande Lisboa) situava-se 88% acima do PIB *per capita* mediano e a região menos desenvolvida (Serra da Estrela) 41% abaixo, regiões que correspondiam respectivamente ao máximo e mínimo observados. No final do período em análise, embora o PIB *per capita* mínimo se aproxime da Mediana, distando apenas 34%, a Grande Lisboa alcança um posicionamento 98% acima, aumentando o fosso entre o PIB *per capita* máximo e mínimo. Nos anos intermédios, registam-se dois picos de agravamento desse fosso: em 2000 e 2001, bem como em 2004 e 2005.

O grau de coesão regional pode ainda ser avaliado através de outra medida de dispersão, habitualmente utilizada pelo Eurostat na divulgação dos resultados, que corresponde ao desvio absoluto médio ponderado pela população das regiões. Embora apresentando alguma irregularidade este indicador evidencia uma trajectória ligeiramente crescente.

Figura 1.4

DISPERSÃO DO PIB PC POR NUTS III



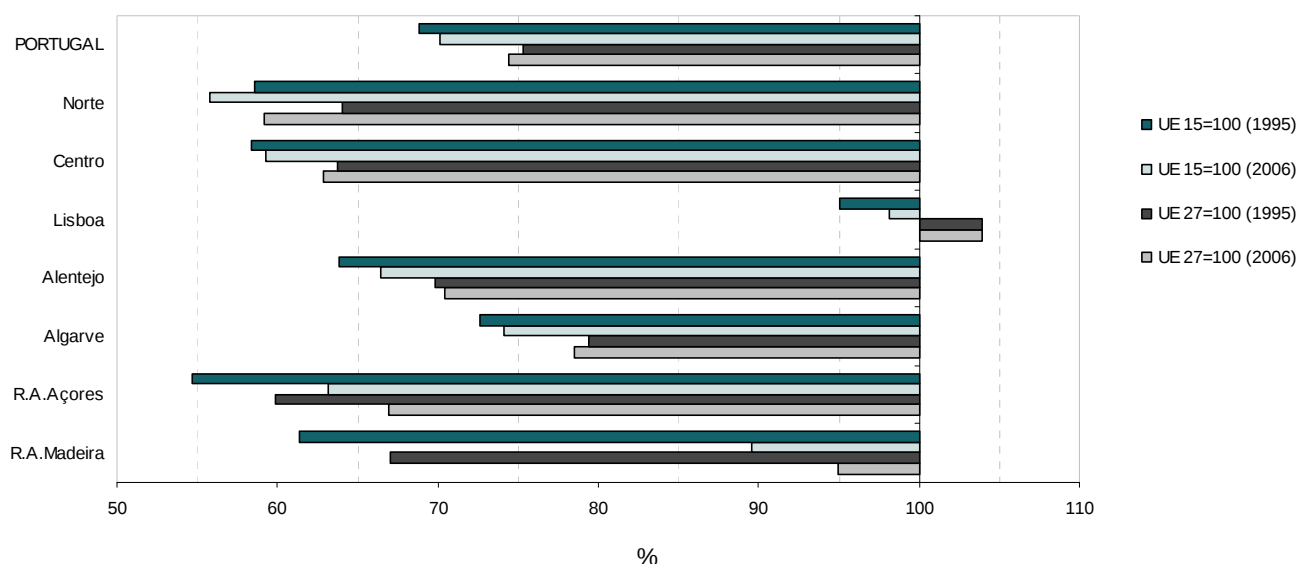
A figura 1.5 apresenta os índices de disparidade do PIB *per capita* de cada uma das regiões portuguesas face à média da União Europeia a 27 países (UE 27) e à média da União Europeia a 15 países (UE 15), anterior aos dois últimos processos de alargamento.

O índice relativo a Portugal era de 75, em 1995, e 74, em 2006, por referência à UE 27 e de 69 e 70, respectivamente em 1995 e 2006, para a UE 15.

Figura 1.5

ÍNDICES DE DISPARIDADE DO PIB P.C. EM PPC – 1995-2006

(EU 15 = 100; EU 27 = 100)



Em 1995 e 2006, apenas Lisboa superou, em 4%, a média europeia do PIB *per capita*, no caso da UE 27, ficando um pouco abaixo, 5%, em 1995, e 2%, em 2006, no que se refere à UE 15. Verificou-se uma evolução extremamente positiva do índice na RAM e negativa no Norte, tanto relativamente a UE 15 como para a UE 27, como mostra a figura. As restantes regiões registaram melhorias ligeiras a nível da UE 15, sendo que para a UE 27, a região de Lisboa manteve o índice nos dois anos, tendo aumentado ligeiramente no Alentejo e mais significativamente na RAA e diminuído um pouco no Centro e no Algarve.



Anexo I - Principais agregados e outros indicadores por região NUTS I, II (1995-2005 e 2006p)

	PORTUGAL	Continente	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira	Extra- regio
PIB (10⁶ euros)										
1995	85 138	81 489	25 584	16 361	30 371	6 032	3 142	1 607	1 881	161
1996	90 508	86 636	27 197	17 531	32 183	6 421	3 303	1 697	1 990	185
1997	97 898	93 675	28 974	18 758	35 326	7 013	3 603	1 785	2 219	220
1998	106 498	101 803	31 298	20 379	38 831	7 354	3 940	1 955	2 507	233
1999	114 192	109 089	33 480	22 084	41 591	7 608	4 326	2 155	2 715	234
2000	122 270	116 435	35 226	23 337	44 935	8 244	4 693	2 274	3 242	319
2001	129 308	123 242	37 609	24 709	47 279	8 541	5 104	2 488	3 227	351
2002	135 434	128 603	38 835	25 674	49 676	9 002	5 417	2 666	3 884	281
2003	138 582	131 640	39 056	26 635	50 891	9 388	5 669	2 785	3 887	271
2004	144 128	136 921	40 415	27 717	53 208	9 728	5 852	2 887	4 156	164
2005	149 123	141 575	41 799	28 417	55 140	10 051	6 169	3 018	4 348	182
2006p	155 446	147 469	43 641	29 558	57 150	10 626	6 493	3 204	4 599	175
VAB (10⁶ euros)										
1995	74 603	71 406	22 418	14 336	26 613	5 286	2 753	1 408	1 648	141
1996	79 111	75 726	23 772	15 324	28 130	5 613	2 887	1 484	1 739	162
1997	85 662	81 967	25 353	16 414	30 911	6 137	3 152	1 562	1 941	193
1998	92 639	88 555	27 225	17 727	33 778	6 397	3 427	1 700	2 180	203
1999	98 991	94 567	29 024	19 144	36 054	6 595	3 750	1 868	2 353	203
2000	106 545	101 460	30 695	20 335	39 156	7 184	4 089	1 981	2 825	278
2001	112 817	107 524	32 812	21 558	41 250	7 452	4 453	2 171	2 816	306
2002	117 751	111 812	33 764	22 322	43 190	7 826	4 710	2 318	3 377	244
2003	120 465	114 430	33 950	23 153	44 238	8 161	4 928	2 421	3 379	236
2004	125 310	119 044	35 139	24 099	46 261	8 458	5 088	2 510	3 613	143
2005	128 363	121 866	35 980	24 461	47 463	8 652	5 311	2 597	3 743	157
2006p	133 055	126 227	37 355	25 300	48 918	9 096	5 558	2 742	3 936	150
Remunerações (10⁶ euros)										
1995	41 059	39 288	12 390	7 366	15 978	2 323	1 231	766	870	136
1996	44 099	42 192	13 262	7 976	17 131	2 497	1 325	821	934	153
1997	48 094	46 027	14 497	8 643	18 677	2 776	1 433	867	1 016	183
1998	52 348	50 060	15 675	9 559	20 265	2 988	1 572	953	1 140	194
1999	56 241	53 822	16 791	10 497	21 686	3 148	1 701	1 012	1 212	194
2000	61 042	58 344	17 964	11 262	23 751	3 428	1 940	1 104	1 342	251
2001	64 382	61 461	19 069	11 957	24 635	3 654	2 146	1 208	1 433	280
2002	67 681	64 617	19 882	12 423	26 131	3 900	2 281	1 295	1 545	224
2003	69 451	66 215	20 110	13 038	26 575	4 055	2 438	1 349	1 670	216
2004	71 811	68 479	20 824	13 595	27 333	4 180	2 546	1 423	1 780	130
2005	75 358	71 862	21 516	14 262	28 979	4 415	2 691	1 482	1 870	143
2006p	77 773	74 181	22 290	14 854	29 581	4 595	2 860	1 519	1 935	137
FBCF (10⁶ euros)										
1995	19 159	18 159	4 905	3 649	7 844	1 088	672	475	514	11
1996	20 841	19 590	5 222	3 540	8 735	1 417	675	479	742	30
1997	24 692	23 444	6 294	3 830	10 865	1 678	776	563	670	15
1998	28 244	26 764	7 408	4 014	12 396	2 131	816	575	890	14
1999	30 617	28 640	8 018	5 473	12 311	1 831	1 006	761	1 196	21
2000	33 103	30 763	7 997	5 902	13 154	2 544	1 167	923	1 399	17
2001	34 218	32 015	8 792	6 541	12 091	3 062	1 529	1 000	1 182	21
2002	33 841	31 533	8 734	6 759	11 577	3 026	1 437	1 039	1 263	6
2003	31 734	29 500	8 245	6 601	10 333	2 703	1 617	1 167	1 064	4
2004	32 581	30 050	8 447	6 880	9 859	3 256	1 609	1 027	1 496	7
2005	33 098	30 320	9 041	7 089	9 731	2 817	1 642	1 290	1 480	9
2006p	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x

Anexo I - Principais agregados e outros indicadores por região NUTS I, II (1995-2005 e 2006p) - continuação

	PORTUGAL	Continente	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira	Extra- regio
Rendimento Primário (10⁶ euros)										
1995	64 540	61 679	19 898	12 702	22 101	4 475	2 504	1 323	1 402	136
1996	67 705	64 695	20 841	13 338	23 218	4 708	2 590	1 394	1 465	153
1997	71 387	68 211	21 819	13 748	24 998	4 927	2 719	1 441	1 551	183
1998	76 265	72 840	22 983	14 712	27 118	5 129	2 898	1 551	1 680	194
1999	81 133	77 479	24 354	15 808	28 901	5 276	3 139	1 679	1 781	194
2000	87 421	83 465	25 804	16 901	31 572	5 707	3 481	1 803	1 902	251
2001	92 021	87 794	27 219	17 831	33 073	5 876	3 795	1 934	2 014	280
2002	95 777	91 333	27 929	18 346	34 807	6 270	3 981	2 053	2 167	224
2003	98 731	94 031	28 478	19 214	35 665	6 439	4 236	2 131	2 353	216
2004	101 758	96 906	29 453	19 915	36 536	6 654	4 348	2 224	2 497	130
2005	106 255	101 195	30 465	20 705	38 696	6 759	4 569	2 321	2 596	143
2006p	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Rendimento Disponível (10⁶ euros)										
1995	61 723	58 899	19 460	13 080	19 434	4 481	2 444	1 268	1 455	101
1996	64 434	61 487	20 298	13 648	20 297	4 725	2 518	1 340	1 490	117
1997	67 859	64 737	21 172	13 932	22 037	4 947	2 649	1 403	1 577	141
1998	72 791	69 450	22 388	14 992	24 055	5 177	2 838	1 519	1 676	146
1999	77 393	73 846	23 631	16 223	25 541	5 359	3 092	1 638	1 759	150
2000	83 182	79 355	25 302	17 464	27 420	5 785	3 384	1 777	1 862	188
2001	88 063	83 955	26 834	18 515	28 969	5 968	3 669	1 925	1 976	207
2002	91 890	87 546	27 568	18 943	30 824	6 384	3 827	2 001	2 178	164
2003	95 114	90 573	28 268	19 815	31 799	6 627	4 064	2 085	2 299	156
2004	98 723	94 028	29 445	20 513	33 037	6 865	4 169	2 153	2 446	95
2005	102 404	97 559	30 402	21 192	34 657	6 961	4 347	2 250	2 491	104
2006p	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Emprego - indivíduos total (10³ pessoas)										
1995	4.530,9	4.329,1	1.606,5	1.105,8	1.201,1	262,1	153,6	86,2	107,6	8,0
1996	4.606,8	4.403,2	1.629,1	1.126,2	1.221,2	269,5	157,2	86,7	108,4	8,4
1997	4.727,5	4.521,5	1.687,0	1.155,7	1.238,9	280,9	159,0	85,5	111,0	9,5
1998	4.860,2	4.643,4	1.717,0	1.186,1	1.283,5	292,5	164,3	91,3	116,1	9,3
1999	4.926,9	4.705,3	1.726,3	1.209,7	1.303,7	295,7	169,8	95,8	117,0	8,9
2000	5.030,0	4.803,7	1.757,7	1.228,4	1.335,5	302,9	179,1	97,8	118,0	10,5
2001	5.121,3	4.894,9	1.794,9	1.242,8	1.360,0	309,5	187,8	98,4	116,5	11,5
2002	5.151,2	4.923,6	1.781,4	1.242,2	1.389,9	316,2	193,9	100,8	117,9	9,1
2003	5.120,7	4.892,8	1.762,6	1.245,1	1.365,2	317,9	202,0	100,8	119,0	8,1
2004	5.116,7	4.884,7	1.761,4	1.233,3	1.366,3	316,8	206,8	103,2	123,9	4,8
2005	5.099,9	4.868,6	1.752,4	1.221,5	1.369,7	317,5	207,6	104,2	122,1	5,0
2006p	5.126,1	4.894,8	1.758,8	1.231,9	1.377,2	316,8	210,2	103,3	123,0	5,0
Emprego - indivíduos T.C.O. (10³ pessoas)										
1995	3.575,6	3.421,2	1.257,1	725,3	1.095,4	219,6	124,0	67,4	789,8	8,0
1996	3.618,0	3.462,0	1.262,9	737,0	1.110,9	224,9	126,3	67,9	79,7	8,4
1997	3.723,5	3.564,4	1.307,1	764,4	1.129,0	235,3	128,5	67,2	82,4	9,5
1998	3.841,4	3.675,4	1.343,2	797,0	1.160,0	243,4	131,8	70,5	86,3	9,3
1999	3.923,3	3.753,1	1.362,6	826,6	1.181,2	245,6	137,2	73,0	88,2	8,9
2000	4.002,2	3.828,4	1.383,0	829,9	1.221,8	249,8	144,0	73,8	89,5	10,5
2001	4.060,3	3.882,2	1.403,2	835,9	1.238,0	252,2	152,8	75,8	90,8	11,5
2002	4.120,7	3.939,9	1.410,0	845,6	1.270,4	257,1	156,8	78,6	93,1	9,1
2003	4.085,5	3.902,5	1.387,1	848,6	1.245,2	258,0	163,6	79,6	95,3	8,1
2004	4.117,0	3.928,9	1.390,3	858,1	1.251,0	260,0	169,5	82,1	101,2	4,8
2005	4.127,9	3.937,1	1.386,2	858,1	1.258,0	262,2	172,6	83,0	102,8	5,0
2006p	4.171,7	3.979,7	1.405,7	864,3	1.269,7	263,9	176,1	83,0	104,0	5,0

Anexo I - Principais agregados e outros indicadores por região NUTS I, II (1995-2005 e 2006p) - continuação

	PORTUGAL	Continente	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira	Extra- regio
PIBpc (10³ euros)										
1995	8,5	8,5	7,2	7,2	11,7	7,9	8,9	6,7	7,5	
1996	9,0	9,1	7,6	7,7	12,4	8,4	9,3	7,1	8,1	
1997	9,7	9,7	8,1	8,2	13,5	9,2	10,0	7,5	9,1	
1998	10,5	10,6	8,7	8,9	14,8	9,6	10,8	8,2	10,3	
1999	11,2	11,3	9,3	9,6	15,8	10,0	11,6	9,1	11,3	
2000	12,0	11,9	9,7	10,1	16,9	10,8	12,4	9,6	13,5	
2001	12,6	12,6	10,3	10,6	17,7	11,1	13,2	10,5	13,4	
2002	13,1	13,0	10,6	10,9	18,4	11,7	13,7	11,2	16,1	
2003	13,3	13,2	10,6	11,3	18,7	12,2	14,1	11,6	16,1	
2004	13,7	13,7	10,9	11,7	19,3	12,7	14,3	12,0	17,1	
2005	14,1	14,1	11,2	11,9	19,9	13,1	14,9	12,5	17,8	
2006p	14,7	14,6	11,7	12,4	20,5	13,9	15,5	13,2	18,8	
Produtividade (10³ euros)										
1995	18,8	18,8	15,9	14,8	25,3	23,0	20,5	18,6	17,5	20,3
1996	19,6	19,7	16,7	15,6	26,4	23,8	21,0	19,6	18,4	21,9
1997	20,7	20,7	17,2	16,2	28,5	25,0	22,7	20,9	20,0	23,2
1998	21,9	21,9	18,2	17,2	30,3	25,1	24,0	21,4	21,6	25,1
1999	23,2	23,2	19,4	18,3	31,9	25,7	25,5	22,5	23,2	26,4
2000	24,3	24,2	20,0	19,0	33,6	27,2	26,2	23,3	27,5	30,4
2001	25,2	25,2	21,0	19,9	34,8	27,6	27,2	25,3	27,7	30,5
2002	26,3	26,1	21,8	20,7	35,7	28,5	27,9	26,5	32,9	30,9
2003	27,1	26,9	22,2	21,4	37,3	29,5	28,1	27,6	32,7	33,5
2004	28,2	28,0	22,9	22,5	38,9	30,7	28,3	28,0	33,5	34,0
2005	29,2	29,1	23,9	23,3	40,3	31,7	29,7	28,9	35,6	36,5
2006p	30,3	30,1	24,8	24,0	41,5	33,5	30,9	31,0	37,4	35,0
Rendimento Primário pc (10³ euros)										
1995	6,4	6,5	5,6	5,6	8,5	5,8	7,1	5,5	5,6	0,0
1996	6,7	6,8	5,8	5,8	8,9	6,1	7,3	5,9	5,9	0,0
1997	7,1	7,1	6,1	6,0	9,6	6,4	7,5	6,1	6,3	0,0
1998	7,5	7,5	6,4	6,4	10,3	6,7	7,9	6,5	6,9	0,0
1999	8,0	8,0	6,7	6,9	11,0	6,9	8,4	7,1	7,4	0,0
2000	8,5	8,6	7,1	7,3	11,9	7,5	9,2	7,6	7,9	0,0
2001	8,9	8,9	7,4	7,6	12,4	7,7	9,8	8,1	8,4	0,0
2002	9,2	9,2	7,6	7,8	12,9	8,2	10,1	8,6	9,0	0,0
2003	9,5	9,4	7,7	8,1	13,1	8,4	10,5	8,9	9,7	0,0
2004	9,7	9,7	7,9	8,4	13,3	8,7	10,6	9,2	10,2	0,0
2005	10,1	10,1	8,2	8,7	14,0	8,8	11,0	9,6	10,6	0,0
2006p	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x
Rendimento Disponível pc (10³ euros)										
1995	6,2	6,2	5,5	5,7	7,5	5,8	7,0	5,3	5,8	0,0
1996	6,4	6,4	5,7	6,0	7,8	6,2	7,1	5,6	6,0	0,0
1997	6,7	6,7	5,9	6,1	8,4	6,5	7,3	5,9	6,4	0,0
1998	7,2	7,2	6,2	6,5	9,2	6,8	7,7	6,4	6,9	0,0
1999	7,6	7,6	6,5	7,0	9,7	7,0	8,3	6,9	7,3	0,0
2000	8,1	8,1	7,0	7,5	10,3	7,6	8,9	7,5	7,8	0,0
2001	8,6	8,6	7,3	7,9	10,8	7,8	9,5	8,1	8,2	0,0
2002	8,9	8,9	7,5	8,1	11,4	8,3	9,7	8,4	9,0	0,0
2003	9,1	9,1	7,6	8,4	11,7	8,6	10,1	8,7	9,5	0,0
2004	9,4	9,4	7,9	8,6	12,0	8,9	10,2	8,9	10,0	0,0
2005	9,7	9,7	8,1	8,9	12,5	9,1	10,5	9,3	10,2	0,0
2006p	x	x	x	x	x	x	x	x	x	x



Anexo I - Principais agregados e outros indicadores por região NUTS I, II (1995-2005 e 2006p) - continuação

	PORTUGAL	Continente	Norte	Centro	Lisboa	Alentejo	Algarve	R. A. Açores	R. A. Madeira	Extra- regio
PIBpc (PT=100)										
1995	100	101	85	85	138	93	105	79	89	
1996	100	101	85	85	137	93	103	79	90	
1997	100	100	83	84	139	95	103	77	93	
1998	100	100	83	84	141	91	102	78	98	
1999	100	100	83	85	141	89	103	81	100	
2000	100	100	81	84	142	90	103	80	113	
2001	100	100	82	84	141	89	105	83	107	
2002	100	100	81	84	141	90	105	86	123	
2003	100	100	79	85	141	92	106	88	121	
2004	100	100	79	85	141	92	104	87	124	
2005	100	100	79	84	141	93	105	88	126	
2006p	100	100	80	85	140	95	106	90	128	
Produtividade (PT=100)										
1995	100	100	85	79	135	122	109	99	93	108
1996	100	100	85	79	134	121	107	100	93	112
1997	100	100	83	78	138	121	109	101	97	112
1998	100	100	83	78	138	115	109	98	98	115
1999	100	100	84	79	138	111	110	97	100	114
2000	100	100	82	78	138	112	108	96	113	125
2001	100	100	83	79	138	109	108	100	110	121
2002	100	99	83	79	136	108	106	101	125	118
2003	100	99	82	79	138	109	104	102	121	124
2004	100	100	81	80	138	109	100	99	119	121
2005	100	99	82	80	138	108	102	99	122	125
2006p	100	99	82	79	137	111	102	102	123	115
PIBpc PPC (UE=15)										
1995	69	69	58	58	95	64	72	55	61	
1996	69	70	59	59	95	64	71	55	62	
1997	70	70	59	59	98	66	72	54	66	
1998	71	71	58	60	99	65	72	55	69	
1999	72	72	60	61	101	64	75	58	72	
2000	72	72	58	60	102	65	74	57	81	
2001	71	71	58	60	100	63	75	59	76	
2002	71	71	58	60	100	64	75	61	88	
2003	72	71	57	61	101	66	76	63	87	
2004	70	70	56	60	99	65	73	61	87	
2005	71	70	56	60	99	65	74	62	89	
2006p	70	70	56	59	98	66	74	63	90	
PIBpc PPC (UE=27)										
1995	75	76	64	64	104	70	79	60	67	
1996	75	76	64	64	103	70	78	60	67	
1997	76	77	64	64	106	72	79	59	71	
1998	77	77	64	65	108	70	79	60	75	
1999	78	79	65	67	110	69	81	63	79	
2000	78	78	63	66	111	70	81	63	88	
2001	78	78	64	65	109	69	81	65	83	
2002	77	77	62	65	109	69	81	66	95	
2003	77	76	61	65	108	71	82	67	93	
2004	75	74	59	64	105	69	78	65	93	
2005	75	75	60	64	106	70	80	67	95	
2006p	74	74	59	63	104	70	79	67	95	
Evolução real PIB (%)										
1996	3,6	3,7	3,0	4,9	3,8	4,6	0,9	2,2	1,5	8,7
1997	4,2	4,2	2,9	3,4	5,3	6,1	4,3	0,7	6,2	11,3
1998	4,8	4,8	4,2	4,4	6,5	0,0	3,8	4,6	8,1	1,1
1999	3,8	3,8	2,9	4,7	4,2	1,8	5,6	7,1	4,1	-4,9
2000	3,9	3,6	2,6	2,6	4,6	5,1	4,7	1,6	15,5	26,2
2001	2,0	2,1	3,0	2,4	1,4	-0,1	4,6	4,8	-4,1	7,7
2002	0,8	0,4	-1,4	-0,5	1,7	3,2	0,5	3,5	15,7	-21,7
2003	-0,8	-0,7	-2,6	0,8	-0,4	0,6	0,1	0,6	-3,6	-8,5
2004	1,5	1,5	0,9	1,9	2,2	0,4	0,0	2,2	4,0	-40,5
2005	0,9	0,8	1,0	0,2	1,2	-0,9	2,7	2,1	2,0	4,3
2006p	1,4	1,3	1,7	1,6	0,6	1,5	2,5	3,3	2,8	-6,8